# CASO ORELHA

A Polícia Civil de Santa Catarina **finalizou hoje a investigação sobre a morte do Cão Orelha** e maus-tratos ao **Cão Caramelo.** A nossa força-tarefa conseguiu montar um grande quebra-cabeças que chegou às autorias dos crimes. **Quatro adolescentes foram representados pelo caso Caramelo. Um adolescente teve o pedido de internação no caso Orelha.**

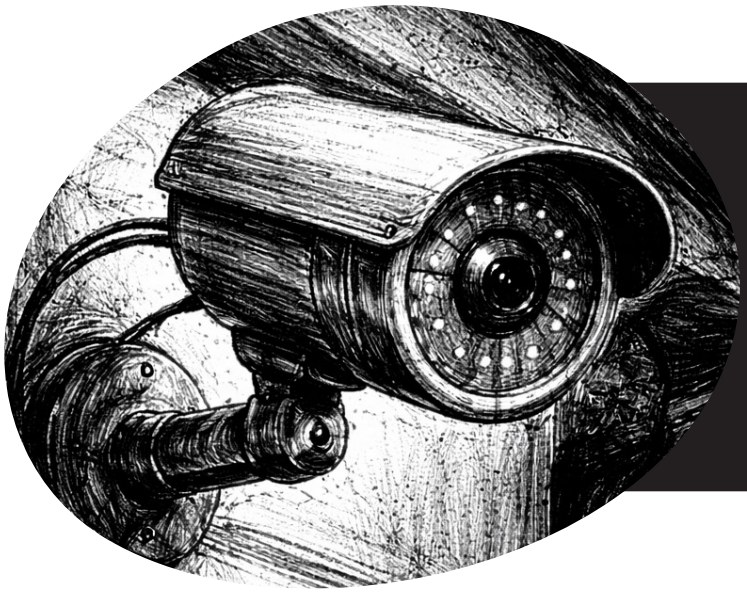
**O Cão Comunitário Orelha foi atacado na madrugada do dia**

**4 de janeiro, 5h30**

**por volta das da manhã, na Praia Brava.**

O desenrolar dos fatos inicia às **5h25** da manhã, quando o adolescente sai do seu condomínio na Praia Brava.

Às **5h58** da manhã ele retorna para o condomínio com uma amiga feminina. **Esse foi um dos pontos de contradição em seu depoimento.**



**O adolescente não sabia que a Polícia Civil tinha as imagens dele saindo do condomínio.**

**As imagens, controle de acesso da portaria, roupa e testemunhas comprovaram que ele estava fora do condomínio no momento do crime.**

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE POLÍCIA CIENTÍFICA EM FLORIANÓPOLIS

**LAUDO PERICIAL Nº 2026.02.01212.26.001-72**

[redacted]

**ANEXO II – RELATÓRIO DE ATENDIMENTO CLÍNICO-VETERINÁRIO**

Relatorio de Atendimento Clinico Veterinario

Eu, Medico Veterinario [redacted] declaro para os devidos fins, que realizei atendimento clinico no dia 05/01/2026, no pet de :

Nome: Orelha
Sp: Canina
Raça:SRD
Sexo: Macho
Pelagem: Preta /Curta

No exame clinico apresentava lesão grave na região da cabeça, principalmente na face esquerda com inchaço em grau grave, protusão media do olho esquerdo, sangramento bucal e nasal, e possiveis fraturas na mandibula e maxilar. Apresentava tambem ataxia generalizada, dispneia e bradicardia.

Apos procedimento basico de reverter caso clinico veio a obito.

**Laudos da Polícia Científica apontam que Orelha sofreu uma pancada contundente na cabeça, que pode ter sido por um chute ou algum objeto rígido, como um pedaço de madeira ou uma garrafa.**

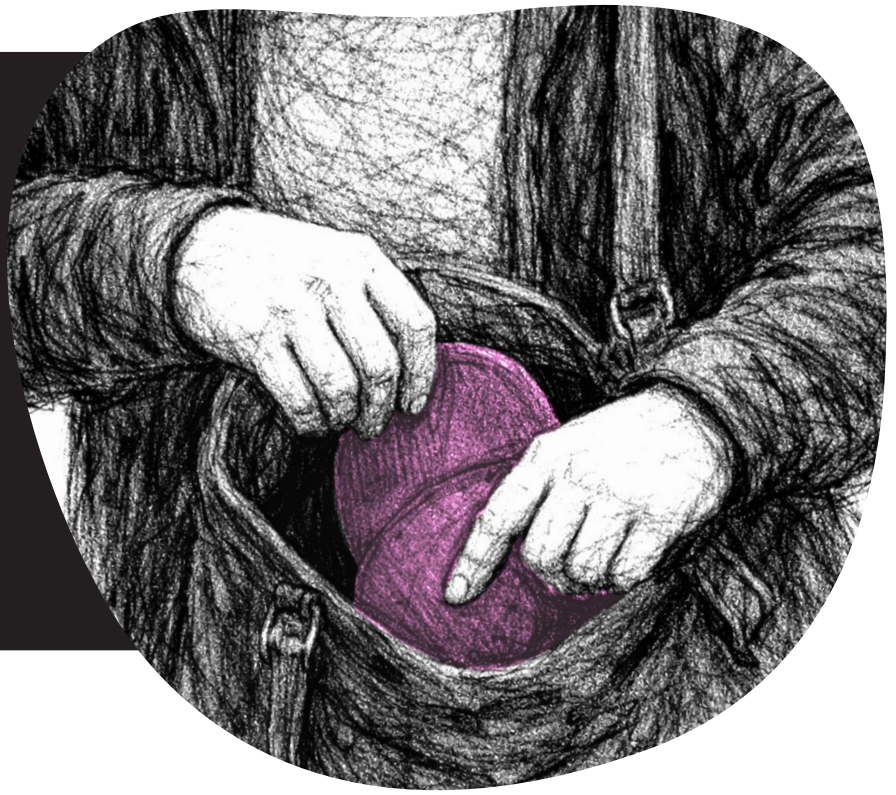
No dia

# 5 de janeiro,

**Orelha é resgatado por populares e vem a óbito em uma clínica veterinária.**

O adolescente viajou para **fora do Brasil até o dia 29 de janeiro,** quando a Polícia Civil consegue **interceptar a chegada** no aeroporto.

Naquele momento, um familiar **tentou esconder um boné rosa** em posse do adolescente.

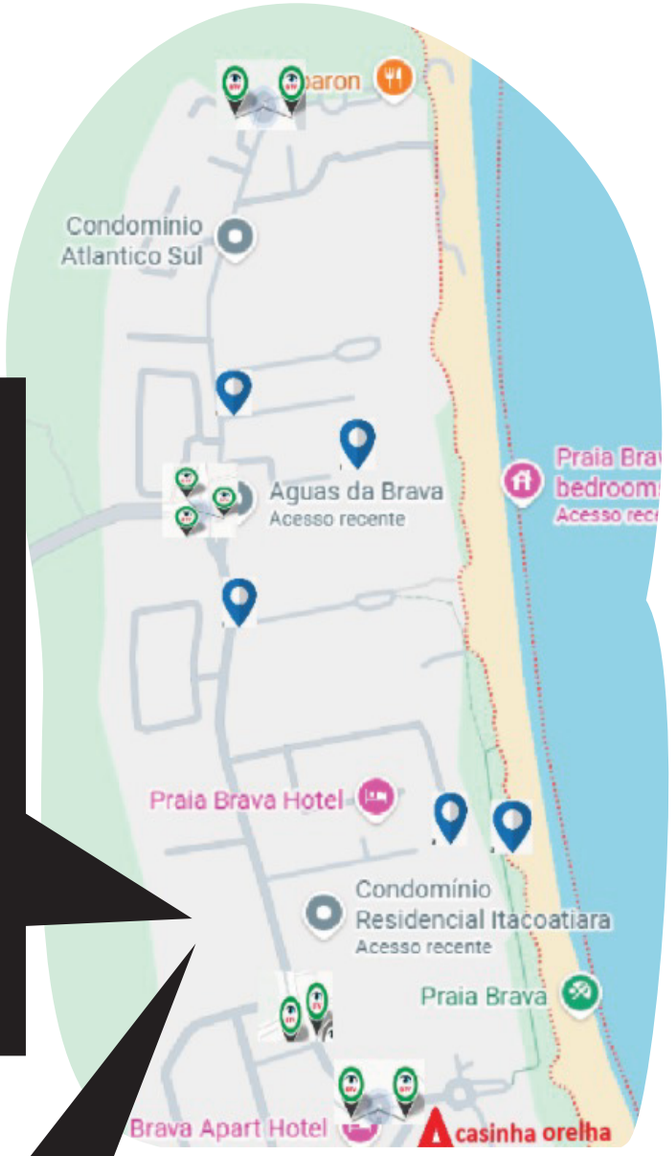


Quando a delegada do caso revistou a mala do adolescente, **recebeu a abordagem do parente tentando justificar a compra de um moletom** na viagem à Disney.

Por conta do **Estatuto da Criança e do Adolescente,** só foi possível fechar esse quebra-cabeça **com o depoimento do autor.**

Durante o depoimento, em diversos momentos, **o autor se contradisse e mentiu.**

Para chegar ao autor do crime, **a Polícia Civil catarinense analisou mais de 1 mil horas de filmagens na região em 14 equipamentos que captaram as imagens.**




MAPA DAS CÂMERAS

Um **software francês** obtido pela Polícia Civil **analisou a localização do responsável durante o ataque** fatal ao Cão Orelha.

Foram ouvidas testemunhas, houve contradição em depoimentos e a roupa do crime, entre outras provas.

**DIANTE DA GRAVIDADE SOBRE O CASO ORELHA, A POLÍCIA CIVIL PEDIU A INTERNAÇÃO DE UM ADOLESCENTE, QUE É O EQUIVALENTE A UMA PRISÃO DE ADULTO PELO CRIME.**

## 10 PONTOS QUE LEVARAM A POLÍCIA AO AUTOR

1. Testemunhas do dia e local
2. Confirmação através de imagens de que as testemunhas estavam no local e horário

3 Análise de geolocalização do telefone do autor através de software francês

4 Confirmação através de câmeras de que o autor estava no local e horário

5 Contradição e mentira no depoimento do adolescente sobre sua localização

6 Confirmação da portaria eletrônica do prédio do horário e saída do adolescente

7 Boné rosa utilizado no dia do crime em posse do autor

8 Moletom utilizado no dia do crime em posse do autor

9 Coação por parte de familiares do autor contra testemunhas

10 Software israelense que recupera dados apagados nos celulares dos investigados

## AS LINHAS

# INVESTIGATIVAS SOBRE CRIMES OCORRIDOS NA PRAIA BRAVA

## Existe vídeo da agressão ao Cão Orelha?

Não. Não existe um vídeo do momento exato da agressão do Cão Orelha. O material publicado em um grupo de porteiros da Praia Brava é uma foto identificando adolescentes que estariam perturbando a vizinhança. Essa foto foi apagada do grupo logo depois da abordagem de parentes. A Polícia Civil conseguiu resgatar o material apagado.

## E o vídeo de agressão a um cachorro na Praia Brava?

O vídeo em questão diz respeito ao Cão Caramelo. Neste caso, há vídeo de adolescentes levando-o para o mar e vídeos de adolescentes jogando-o dentro de um condomínio, através de um muro de cerca de 1,5 metro. São adolescentes diferentes do caso do Cão Orelha, que também foram representados.

## Por que a Polícia Civil não finalizou a

**investigação antes?**

Por se tratar de adolescente e por conta do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Polícia Civil não poderia efetuar prisão. Diante disso, foi necessário montar um quebra-cabeças de mais de 1 mil horas de imagens, localizações, testemunhas, provas e causa da morte do Cão Orelha. Isso tudo sem que vazasse qualquer indício do autor, já que o adolescente estava fora do País. Foi apenas com o retorno dele, no dia 29 de janeiro, que a Polícia Civil teve autorização para colher seu depoimento, recolher o celular e roupas, e apontar as contradições para concluir o caso.